



TELHA DE FIBRAS EM AMIANTO

São do domínio público os riscos para a saúde resultantes da inalação de fibras de amianto. O aumento dessa consciência levou o Parlamento Europeu e o Conselho Europeu, na sua Diretiva 2003/18/CE, a proibir novas utilizações de produtos com amianto, no espaço da União Europeia, proibição com vigência apartir de 1 de janeiro de 2005. Esta Diretiva, transposta para a Ordem Pública Nacional através do Decreto-Lei nº266/2007, não impõe a retirada dos materiais com amianto já aplicados anteriormente em muitos milhões de edifícios e instalações diversas. Em parte pela dificuldade prática, dada a imensidão de locais a intervencionar, mas sobretudo pelo despropósito a que corresponderia a intervenção em edifícios onde, apesar da presença de amianto, não se verifiquem no momento atual condições de perigosidade a considerar, uma vez que aqueles materiais estão confinados ou em boas condições de manutenção e não oferecerem risco eminente de libertação de partículas respiráveis.

Estes documentos legislativos definem também um Valor Limite de Exposição (VLE) dos trabalhadores a fibras respiráveis de amianto, estipulando o valor máximo de 0,1 fibras por cm³ como a concentração a partir da qual o empregador ou responsável pela instalação terá de proceder à tomada de medidas que visem o restabelecimento de condições de permanência segura no local, ou seja, anulando ou diminuindo muito os valores de concentração de fibras respiráveis de amianto.

Essa tomada de medidas não significa obrigatoriamente a remoção dos materiais com amianto. Com efeito, o “Guia Europeu de Boas Práticas para prevenir ou minimizar os riscos decorrentes do amianto”, publicado pelo Comité de Altos Responsáveis do Trabalho (CARIT) e divulgado também pela nossa Inspeção Geral do Trabalho, ACT no seu capítulo intitulado “Processo de Decisão”, aponta a remoção apenas para materiais com danos generalizados, recomendando a avaliação da possibilidade de reparar, confinar, selar ou encapsular para os restantes casos.

Nesse sentido, a realidade das coberturas com placas onduladas de fibrocimento, produto de amianto não friável e, por conseguinte, menos susceptível de libertação de fibras respiráveis de amianto, constitui na maioria dos casos uma oportunidade segura de reabilitação com confinamento ou encapsulamento.

Criticando deste modo o ambiente de algum fundamentalismo no sentido de retirar urgentemente todo o fibrocimento dos edifícios, sem ter em conta a sua impossibilidade prática e económica de, num curto prazo, intervencionar milhares de milhões de m² de coberturas (em 2008, entidades ligadas ao amianto apontavam para a existência, em Portugal, de 6 mil milhões de m² de coberturas de fibrocimento), parece não levarem em conta que a remoção de todo esse fibrocimento acarreta também riscos de libertação adicional de poeiras de amianto, expondo a esses riscos não apenas os trabalhadores das operações de remoção, transporte e deposição dos materiais, mas também a população circundante num raio de possível dispersão de fibras que se libtem acidentalmente no decorrer dos trabalhos.

Será bastante mais sustentável uma postura de análise prévia dos reais riscos atuais (valor de exposição actual – nº de fibras por cm³ – e estado do fibrocimento) fundamentando uma decisão de intervir de imediato ou simplesmente registar e continuar a monitorar periodicamente essas coberturas. Quando é chegado o momento de intervir, devem então ser avaliados os riscos e as vantagens entre remover para reconstruir ou reabilitar.

Para isso, será então importante conhecer soluções adequadas (seguras, duradouras e sustentáveis) de reabilitação de elementos construtivos que incluem materiais com amianto.

Na procura de soluções de reabilitação que apresentem vantagem sobre a opção de remoção das placas de fibrocimento existentes, passamos a descrever o sistema que elegemos pela sua versatilidade, simplicidade, segurança e protecção do meio ambiente a **tinta térmica para telhado de amianto** disponibilizada pela **pintpor®** é um produto que proporciona absoluto desempenho, pois visa proteger e contribuir para o isolamento térmico dos ambientes internos das grandes indústrias.